

social

ENSAIOS FOTOGRÁFICOS AJUDAM MULHERES A ASSUMIR MUDANÇAS CORPORAIS CAUSADAS PELO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Um clique de autoestima

Manoel de Barros, no poema *Difícil fotografar o silêncio*, discorre sobre as tentativas de registrar o abstrato. Para Juliana Mundim, Mel Masoni e Gélia Gentil, a fotografia foi uma forma de quebrar o “silêncio” de mulheres com câncer e aumentar a autoestima delas. As três fotógrafas têm em comum projetos que resgatam o amor pela vida e a aceitação do próprio corpo.

A percepção de si tem um sabor especial para Juliana Mundim, professora do ensino fundamental

em Curitiba (PR). Autora do projeto *Afagos*, ela passou a cultivar o gosto pela fotografia com a chegada dos filhos. No entanto, em agosto de 2015, quando completou 43 anos, veio o diagnóstico de câncer de mama.

Juliana conta que a primeira reação foi querer se esconder. Com a retirada de parte do seio em outubro daquele ano e as sessões de quimioterapia, a paixão pelas fotos ficou literalmente fechada em um armário. Juliana não conseguia mais enxergar

Paloma Emmanuelle



as cores e a beleza da vida. “Nunca deixei de gostar de fotografia, mas, com o câncer, vivi momentos muito difíceis e nada bonitos”, relata.

Esse amor foi resgatado no momento em que conheceu, por intermédio de uma amiga, a jornalista Vanusa Viccelli, também em tratamento oncológico. Elas passaram a conversar pelo WhatsApp, até que Juliana propôs à jornalista um ensaio fotográfico. “Percebi que ela, assim como eu e tantas outras mulheres, precisava se enxergar a partir de outro olhar”, reflete.

Entre a proposta e a concretização do trabalho, demorou um pouco. Vencidas as resistências iniciais, elas combinaram em um dia e, no outro, já estavam a postos. A maquiadora faltou, e o ensaio, que inicialmente seria num parque, acabou acontecendo na casa de Vanusa. Juliana conta que o momento foi sofrido diante das dores e do cansaço decorrentes da quimioterapia, mas bastante revelador para ambas.

As fotos fizeram Vanusa reencontrar sua beleza e ilustram o blog *Laços do peito* (www.lacosdopeito.com), no qual relata experiências e aprendizados após a descoberta do câncer. Voltar a enxergar o belo e ver Vanusa se sentir bonita, mesmo careca, motivou Juliana. “Eu sabia o que era ter a vaidade colocada à prova e, muitas vezes, não reconhecer a figura diante do espelho. Então, foi como se eu tivesse trocado o espelho”, explica.

Mel Masoni (em pé, 2ª à esq.) e suas “pérolas”: apoio emocional numa “linda família de mulheres”



AFAGO NA ALMA

Motivada pela experiência positiva, Juliana criou o projeto *Afagos* em junho de 2016. Ela explica que a escolha do nome recaiu sobre a necessidade de aquecer o coração de outras mulheres. “Não sei o exato momento nem o que me levou à palavra, mas ela exprime exatamente o que eu quero proporcionar às mulheres que retrato: um carinho na alma, um afago na autoestima”, detalha.

Neste primeiro ano, cinco mulheres de diferentes idades e profissões participaram dos ensaios fotográficos. Elas foram indicadas ou conheceram o projeto pelo Facebook. O único pré-requisito era que estivessem em tratamento oncológico. No início, mesmo aceitando o convite, todas ficaram reticentes. Depois, algumas se soltaram e ficaram felizes, enquanto outras choraram ao falar das dificuldades do tratamento.

Durante as sessões, que aconteceram em um parque de Curitiba, tudo foi muito natural. “Eu sugeri algumas poses, mas fui capturando as emoções que surgiram à medida que conversamos”, explica Juliana. As fotos produzidas para o projeto são publicadas na página do *Afagos* no Facebook somente com a aprovação das modelos, que podem utilizá-las da maneira que lhes convier. Juliana conta que gostaria de entregar o material impresso, mas não o faz por falta de recursos. O mais importante, entretanto, é que o ensaio ajuda na aceitação das mulheres, que passam a se sentir mais bonitas.

Também participam do projeto uma maquiadora e outra fotógrafa, ambas voluntárias. Juliana ainda sonha em conseguir patrocínio, o que ajudaria a manter a iniciativa, com publicações semanais e a possibilidade de apoiar cada vez mais mulheres.

Apesar de ainda não ter sido fotografada e acreditar que isso lhe causará arrependimentos futuros, a mentora do *Afagos* destaca que está reconquistando sua aparência. “Fotografar outras mulheres me fez perceber que eu não era a única a enfrentar os desafios impostos por uma imagem que não se deseja”, reflete. No entanto, Juliana faz uma catarse da necessidade de se religar à essência: “A beleza não depende única e exclusivamente dos cabelos, das sobrancelhas e dos cílios.”

APODERAR PARA FORTALECER

O apoderamento da autoimagem pela fotografia também é a missão do projeto *Pérolas*, criado por Mel Masoni em 2014, em Niterói (RJ). Uma mulher que teve câncer de mama procurou a fotógrafa para um ensaio sensual. Como sempre se envolveu com

questões femininas, Mel quis saber como elas se sentiam em relação ao corpo. “Comecei a pesquisar o assunto e a conversar com mulheres diagnosticadas com câncer. Foi então que percebi a necessidade de um trabalho para o resgate e a reconstrução da autoestima delas”, conta.

Inicialmente o projeto envolvia apenas mulheres com câncer de mama, porque Mel achava que elas, mais do que ninguém, precisavam de um suporte emocional, devido à mudança física significativa. Mas esse perfil foi sendo modificado. “Ao longo dos anos, mulheres com outros tipos de câncer foram nos procurando, e nós nos tornamos referência de bem-estar emocional, através da sororidade [aliança entre mulheres para conquista de um objetivo] e do empoderamento feminino, independentemente do tipo de câncer ou estágio”, afirma.

Chamadas carinhosamente de “pérolas”, as participantes chegam ao projeto indicadas por um médico ou uma amiga, ou então depois de lerem alguma matéria sobre a iniciativa. Buscando elevar a autoestima, elas têm interesse no ensaio fotográfico, considerado o carro-chefe do projeto. Mas, inicialmente, Mel ouviu suas histórias e as adiciona a um grupo de apoio no WhatsApp, para que conheçam outras mulheres com câncer.

Uma vez inseridas, todas têm acesso gratuito a consultas presenciais com psicólogo, psicanalista, psico-oncologista e fisioterapeuta, durante todo o tratamento. As três primeiras áreas contam, cada uma, com um profissional voluntário. Já na fisioterapia são três, que atuam para reduzir dores decorrentes do tratamento.

“Minha intenção é acompanhar a evolução das ‘pérolas’ com apoio emocional, além do tratamento



“O projeto me fez ter mais e mais vontade de amar e viver. Quando vi pela primeira vez a camiseta do Pérolas com os dizeres “mulher nenhuma tem que se sentir menos mulher por ter sido diagnosticada com câncer”, já percebi que algo muito especial aconteceria em minha vida. Eu me descobri humana, e não uma máquina que precisa estar sempre bem e pronta para atender às necessidades e obrigações de viver.”

Valéria Fernandes – 54 anos – paciente de câncer de mama (Projeto Pérolas)



“O câncer enfraquece a sua fé, e você perde o equilíbrio, o ânimo e a expectativa quando descobre a doença. De certa forma, perde também a identidade. Embora não tenha aceitado logo no início, eu via as fotos de mulheres felizes posando para o projeto. Então resolvi posar. É um momento encantador. O Pérolas faz com que você se sinta bem na condição de mulher mastectomizada. Você passa a entender que não deixou de ser mulher porque não tem um seio.”

Creusa Arruda – 57 anos – paciente de câncer de mama (Projeto Pérolas)



“O Afagos surgiu num momento de retomada. Eu estava no fim da quimioterapia, sem cabelos, sem cílios e sob efeito de remédios. Internamente, passava por um processo intenso de reflexão e transformação. Fotografar foi uma forma de reconciliação – com meu corpo, com meu espírito, com o que eu havia me tornado. Ao ajudar a resgatar a autoestima e a identidade das mulheres em tratamento, o Afagos transmite a nós e aos outros uma mensagem poderosa de força, superação, esperança e alegria.

Cassiana Pizaia – 45 anos – paciente de câncer de ovário (Projeto Afagos)



“Foi um desafio me expor durante o tratamento de quimioterapia, sem cabelo e, principalmente, sem vaidade. Mas, naquele momento, eu não me vi assim. Me vi justamente como Gélia colocou: ‘uma musa das Borboletas’. Me senti realmente nessa fase em que a borboleta sai de uma vida e se transforma em outra. Não me vi, em nenhum momento, como uma mulher feia. Para mim, tirar essas fotos foi uma prova de que devemos nos aceitar. Eu aceitei a doença, o tratamento e o que o câncer me trouxe: uma vida nova, de reflexão e de saber olhar mais para dentro de mim.

Cristina Miranda – 48 anos – paciente de câncer de mama (Projeto Borboletas)



Thays Chaves

“Fotografar outras mulheres me fez perceber que eu não era a única a enfrentar os desafios impostos por uma imagem que não se deseja”

JULIANA MUNDIM, professora e fotógrafa

físico que já fazem, para que, em alguns anos, possamos ter o resultado de um estudo para futuras referências, mostrando a importância de um tratamento holístico e humanizado”, adianta Mel.

Com relação ao ensaio fotográfico, nem todas participam dessa etapa logo no início do projeto. “Acontece muito de alguma ‘pérola’ se programar para participar de um ensaio e não poder, porque passou mal ou por ter uma consulta importante de última hora. Mas não ter feito o ensaio não as impede de fazer parte dessa linda família de mulheres”, afirma. Até o início de junho, das 75 pérolas que integram o projeto, 54 haviam sido fotografadas.

O ensaio envolve sempre de seis a oito modelos. Segundo Mel, esse é o número ideal para que as mulheres possam participar de atividades como roda de conversa, aula de expressão corporal, maquiagem, fotografia e vídeo. Todas ficam descontraídas quando falam de si. “É um dia inteiro de alegria e muitas emoções para todas as mulheres envolvidas, sejam ‘pérolas’ ou voluntárias”, garante.

Para a psico-oncologista Marília Zendron, uma das profissionais que participam gratuitamente do projeto, “é possível notar a conquista da autoestima em toda sua plenitude”. “Muitas mulheres se sentem tão à vontade durante o ensaio fotográfico que acabam se mostrando mais sensuais”, destaca. No entanto, Marília ressalta que o objetivo é fazer as mulheres se apoderarem do seu “novo corpo” e da sua “nova imagem”. São elas que decidem como desejam posar para a sessão de fotos, que não precisa ser sensual.

No ensaio, que dura cerca de 40 minutos, fotógrafas e modelos têm liberdade de interagir. Mel destaca que toda sessão é diferente, pois cada mulher é única, e o fato de a equipe ser feminina deixa a atmosfera harmoniosa e alegre. “Diante da câmera, elas brincam e se soltam bastante. É um momento muito especial, em que elas se veem mulheres bonitas novamente ou até pela primeira vez”, descreve.

Mediante autorização das modelos, as imagens capturadas nos ensaios e nos depoimentos em vídeo são utilizadas em exposições pelo País. O conteúdo fica disponível no site do projeto, Facebook, Instagram e YouTube (*veja endereços no box*).

O projeto é totalmente administrado por Mel Masoni. Os ensaios, realizados a cada dois meses, custam cerca de R\$ 800, entre transporte, alimentação e outras despesas. Por enquanto, a iniciativa sobrevive de parcerias, campanhas na Internet e do trabalho voluntário dos profissionais. No entanto, a fotógrafa admite que, apesar do amor e da dedicação dos envolvidos, a ausência de recursos tem sido um empecilho. Por isso, está empenhada em transformar o projeto em uma organização não governamental.

Há dois anos, Mel abandonou o trabalho de produção e direção de arte para se dedicar de modo integral ao *Pérolas*. Embora não seja fácil, existe um empenho maior para que o projeto dê certo. Cada vez mais ela confia na sororidade e no ideal de que “juntas somos mais, muito mais”. “O ser humano é plural, holístico e composto por quatro pilares: mental, espiritual, emocional e físico, sendo o emocional o que mais influencia os demais”, acredita.

CONGELANDO MOMENTOS

O diagnóstico de câncer da amiga Cristina Miranda, revelado em redes sociais, em abril de 2016, foi o suficiente para sensibilizar a fotógrafa piauiense Gélia Gentil, que logo propôs um ensaio. Como estava em tratamento quimioterápico, a



Projeto Borboletas

“Por trás da lente, eu consigo captar muito mais do que está ali; mostro para elas que é possível suportar a doença”

GÉLIA GENTIL, fotógrafa

primeira preocupação de Cristina foi em relação ao cabelo. “Que fotógrafa pode se interessar por uma mulher debilitada e careca?”, pensou. Gélia, então, respondeu: “A autoestima da mulher não depende somente do cabelo, do batom ou do *blush*, mas também do apoio da família e dos amigos.” E, com isso, ela conseguiu convencer a amiga.

Filha de fotógrafo amador, Gélia, de 36 anos, decidiu abandonar o emprego público há sete anos para se dedicar, profissionalmente, ao *hobby* do pai. Com o apoio do filho, que também é fotógrafo, e de trabalhos particulares, ela começou a desenvolver um projeto social com a fotografia como viés. A partir do caso da amiga, decidiu pesquisar, entre mulheres com câncer, o que mais as afetava, e descobriu que a maior preocupação era a ausência dos cabelos. Do desejo de ajudá-las a se sentirem melhores surgiu o projeto *Borboletas*.

A escolha do nome, explica a fotógrafa, remete à transformação que a borboleta sofre para se tornar bonita. Imbuída desse sentimento, Gélia se dedicou a fotografar a amiga com a filha e a neta.

A maquiagem ficou por conta da filha da modelo, com a orientação de que fosse bem suave, para não esconder a imagem real. O sucesso do trabalho, entregue em maio do ano passado, impulsionou a profissional para um novo desafio: fotografar outras mulheres com câncer.

Gélia sugeriu que Cristina criasse um perfil numa rede social e convidasse pacientes em tratamento de quimioterapia para um ensaio fotográfico. No início, achou que não apareceriam muitas candidatas, mas teve resposta afirmativa de oito mulheres. O Natal seria o tema daquela sessão, tendo como cenário um parque em Teresina onde as participantes, vestidas de gorro vermelho e camiseta branca, estariam se confraternizando em meio à decoração de uma árvore natalina.

Os objetivos dos ensaios no projeto *Borboletas* são os mesmos dos demais similares: elevar a autoestima e passar a mensagem de que é possível, sim, ficar bonita durante o tratamento oncológico. “Por trás da lente, eu consigo captar muito mais do que está ali; mostro para elas que é possível suportar a doença”, afirma Gélia. Por isso, antes do ensaio, a fotógrafa pede sempre que as mulheres esqueçam que ela está ali, para explorar ao máximo a expressão corporal das modelos.

Além de publicar os ensaios fotográficos nas suas páginas profissionais no Facebook e no Instagram, mediante autorização, ela orienta as modelos a imprimirem as imagens, como forma de torná-las ainda mais presentes em suas vidas e para mostrar que, em qualquer situação, a beleza está em ser o que é. ■

NA REDE

Onde encontrar fotos e vídeos dos projetos

Afagos

Facebook: @projetoafagos

Instagram: @projetoafagos

Pérolas

Site: www.projetoperolas.com.br

Facebook: @projetoperolas

Instagram: @projetoperolas

YouTube: <https://goo.gl/8gKyLo>

Borboletas

Facebook: @GeliaESamirFotografias

Instagram: @geliaesamirfotografia